

A VIRGEM DE GUADALUPE NA HISTÓRIA DO MÉXICO

Agnelo ROSSI

Decano do Colégio Cardinalício

Fascinante é a história das aparições de Nossa Senhora de Guadalupe como maravilhosa mostrou-se sua proteção, manifestada ao povo mexicano quando, após a Independência, vítima da mais cruel perseguição religiosa, conhecida na América, encontrou na devoção à Virgem de Guadalupe a força para conservar-se fiel ao Evangelho.

A conquista do México pela força das armas realizou-a o guerreiro Fernão Cortés, em 1519, mas aquela mais perfeita ocorreu pelo amor materno da Virgem, conquistando o coração do povo mexicano, aparecendo na colina de Tepeyac e escolhendo um índio pacífico para executar seus amorosos planos.

Cortés aprisionará, como refém, o imperador Montezuma e a Senhora de Guadalupe libertará os mexicanos da Nova Espanha, unindo espiritualmente as duas culturas, a indígena e a espanhola, convertendo imediatamente o México para o assombro da América.

Em outras palavras: Cortés conquista o território com as armas, enquanto, com rosas, a Virgem de Guadalupe torna-se Rainha dos corações mexicanos.

O conquistador espalha guerra e morte, enquanto a Senhora dos céus irradia vida, paz, fraternidade e felicidade.

O invasor elimina indígenas, a Virgem conserva-os carinhosamente na pupila dos olhos, como reconheceu a ciência.

Recordemos brevemente os fatos.

Quando o índio Juan Diego Cuauhtlatotzin, convertido aos 50 anos, ia para a catequese em Tolatlolco, ao passar junto à colina de Tepeyaç ouviu belíssimo canto de aves canoras e uma voz chamando-o carinhosamente: "Juanito, Juan Dieguito".

Dirigiu-se à colina e, no alto, divisou uma Senhora de pé, convidando-o a se aproximar. Diante dela, ficou extasiado pela sua beleza, pelas vestes resplandecentes como sol, pisando uma rocha de pedra preciosa, enquanto o arco-íris a circundava.

Ele se ajoelhou e ouviu a mensagem da Senhora "Desejo ardentemente seja construído aqui um templo, onde possa mostrar e oferecer todo meu amor, compaixão, ajuda e proteção, pois, sou vossa mãe misericordiosa". E, por isso, ordenou-lhe tratar do assunto com o bispo que, na primeira vez, não lhe deu crédito e na segunda, vendo-o chorar, moveu-se e pediu um sinal claro da aparição.

Entanto complica-se a situação na casa de Juan Diego: seu tio estava moribundo e quando o índio apressadamente se dirigia à povoação, em busca de um sacerdote para ministrar os últimos sacramentos, passando novamente pela colina, a Virgem lhe aparece, assegurando a cura do tio e manda-lhe colher, no alto da colina, flores para levá-las, em quantidade, no seu manto, ao bispo. E Juan se espanta vendo, em pleno inverno, fora, portanto, da estação, belíssimas e frescas rosas.

Recebido pelo bispo, ajoelhou-se e depois de repetir a mensagem recebida, mostrou aquelas maravilhosas flores que, caindo por terra, descobriram uma impressionante imagem da sempre Virgem Maria, Mãe de Deus - aquela que desafia os séculos e desconcerta os cientistas, que não sabem explicar

o prodigioso conjunto no tilme rústico do índio e que, até hoje, se pode contemplar na Basílica de Nossa Senhora Guadalupe.

Cinco foram as aparições daquela que se manifestou "a sempre Virgem", S. Maria de Guadalupe.

Construída a Igreja, Juan Diego deixa sua propriedade e passará 16 anos como eremita, vivendo ao lado do santuário, onde se encontravam índios e espanhóis, trocando entre si o abraço da fraternidade. Esse encontro amigo de raças, na casa materna da Virgem, formou o povo mexicano.

Através da história, mesmo em períodos de grandes perseguições religiosas, Guadalupe foi sempre sustentáculo da esperança cristã do povo mexicano, que se revelou exuberante, surpreendendo políticos inveterados e maçons, por ocasião da primeira visita do Papa João Paulo II ao México, em 1978, quando o Episcopado Latinoamericano se reunia em Puebla. Esta Assembléia afirmou que Nossa Senhora de Guadalupe, com seu rosto moreno, é o luminoso símbolo da realidade latinoamericana, com a fusão do índio e do branco, aos quais se ajuntará bem depressa o elemento negro.

A propósito, também no Brasil, Nossa Senhora Aparecida se revela com tez mais escura ainda. Sua aparição no rio Paraíba a rudes pescadores que, em vão, buscavam peixes para a recepção do Conde de Assumar, e após ter pescado o corpo e depois a cabeça da imagem, tiveram também o sinal da misericórdia materna, uma pesca abundante e milagrosa.

Em Guadalupe e na Aparecida, a América Latina encontra a fraternidade de dois povos descobridores: o espanhol e o português, e sua fusão com as raças indígenas e negras e forma a grande família, que reconhece Maria, como sua Mãe e Rainha. Seja isto nosso Hino de gratidão no 5º centenário da descoberta da América.